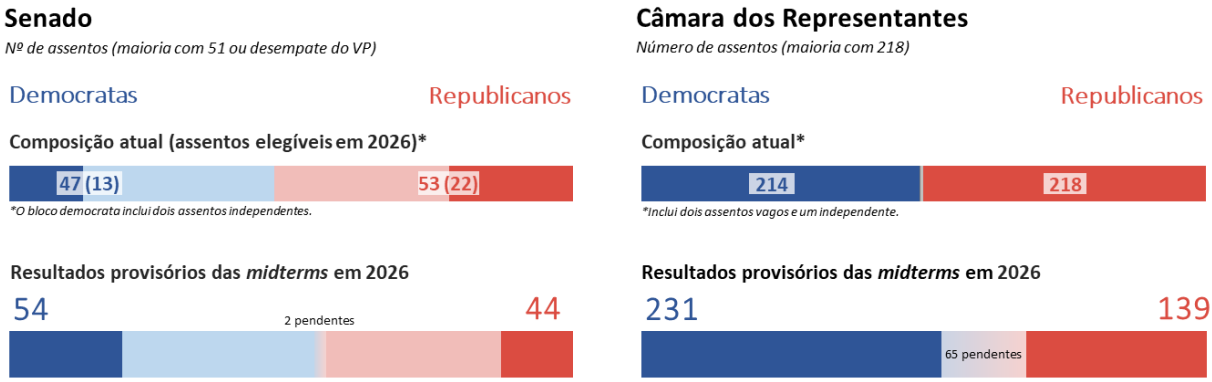
Nota Breve 04/11/2026

EUA – Forte vitória democrata nas *midterms*, com bloqueios à vista

Resultados

- **Os Democratas recuperam o controlo da Câmara dos Representantes e também conquistam o Senado**. Com 370 lugares já atribuídos e 65 pendentes, os resultados provisórios dão 231 representantes ao Partido Democrata e 139 ao Partido Republicano, comparados com 214 e 218 na composição atual, respetivamente. No Senado, o bloco Democrata assegura 54 lugares e o bloco Republicano 44, com duas posições ainda pendentes, comparado com 47 (incluindo dois independentes) e 53 atualmente. Os Democratas não vão abdicar, por agora, de nenhum dos lugares que defenderam em ambas as câmaras.



Avaliação

- **A vaga democrata consolida-se com força nos territórios que apoiaram Trump em 2024**, prevalecendo em estados e distritos onde os republicanos tinham vencido mesmo por margens de dois dígitos:
    - **Câmara dos Representantes**: ganhos notáveis na Carolina do Norte, Pensilvânia, Iowa, Nebraska, Kentucky, Colorado, Indiana, Wisconsin, Texas e Califórnia. Os republicanos mantêm grande parte dos distritos na Florida e no Texas, bem como numerosos assentos no interior e no sul.
    - **Senado**: Os democratas venceram o lugar disputado no Texas, Kansas (o primeiro desde 1932), Iowa, Ohio, Carolina do Norte, Carolina do Sul e Maine, e mantêm a Geórgia e o Michigan, dois estados conquistados por Trump em 2024. A resistência republicana está concentrada na Florida e em estados como Kentucky, Louisiana, Montana e Virgínia Ocidental. O Alasca e o Mississippi ainda estão pendentes.
- **A dupla maioria democrata impõe um forte contrapeso à Administração, mas não permite o desenvolvimento de uma agenda alternativa**. Os democratas poderão bloquear novas iniciativas republicanas, condicionar o financiamento federal e reforçar a supervisão executiva. O controlo do Senado também lhes permitirá impedir a confirmação de juízes federais, altos funcionários da administração e membros da Reserva Federal. No entanto, Trump poderá vetar leis aprovadas pelo Congresso e os democratas não têm a maioria qualificada necessária em ambas as câmaras para levantar esse veto. Também poderiam iniciar um novo processo de *impeachment* por maioria simples na Câmara, mas não têm os dois terços do Senado necessários para destituir o presidente. Isto abre um cenário de veto mútuo, que apenas acordos específicos permitiriam ser desbloqueados. Trump, no entanto, manterá

uma ampla margem de manobra no comércio, imigração e políticas externas, bem como nas esferas energética e regulatória, através de ordens executivas e poderes já delegados à Administração.

- **O impasse político marcará a política económica nos próximos dois anos, com uma situação fiscal comprometida**. A nova maioria dificultará a aprovação e financiamento de medidas económicas e poderá tentar rever alguns cortes nos gastos do *One Big Beautiful Budget Act* (OBBBA) ou impedir a extensão das suas disposições temporárias, que juntas equivalem a 0,5-0,7% do PIB. No entanto, o veto presidencial e a ausência de maiorias qualificadas tornam improvável uma mudança substancial sem acordos bipartidários. O FMI estima que o défice do total das Administrações Públicas atingirá 8,5% do PIB em 2026 e a dívida pública bruta consolidada 126,8%. A proximidade do teto da dívida, que poderá ser atingida na primavera, também abre outra frente para negociação, pois a sua extensão exigirá um acordo entre o Congresso Democrata e a Administração Republicana. A aplicação estrita do limite impediria o Tesouro de emitir nova dívida para cumprir as obrigações já aprovadas, embora pudesse recorrer a medidas extraordinárias e à sua liquidez disponível durante alguns meses para evitar atrasos nos pagamentos. No geral, a nova distribuição do poder político reduz a margem para corrigir desequilíbrios fiscais e aumenta o risco de *shutdowns* parciais do governo, como a de novembro de 2025, e episódios de tensão associados aos limites da dívida. Por sua vez, o bloqueio legislativo poderá levar Trump a concentrar a sua ação no comércio, imigração e política externa, onde tem maior autonomia.
- **O resultado já abre a corrida presidencial e aumenta a incerteza até 2028**. Trump não será elegível para um terceiro mandato e os republicanos terão de resolver a sua sucessão, enquanto surgem novas figuras democratas para a candidatura presidencial. Até lá, o final do mandato poderá aumentar os riscos no comércio e na política externa, áreas nas quais Trump mantém maior autonomia. A partir de 2029, o controlo eventual democrata da Casa Branca e do Congresso poderá facilitar a revisão de alguns cortes fiscais, a recuperação de incentivos para energia limpa e uma maior regulamentação da IA e dos centros de dados, incluindo restrições mais rigorosas a licenças de construção e ambientais, consumo de água e acesso à rede elétrica. O seu âmbito dependeria, em todo o caso, das maiorias obtidas, do equilíbrio entre diferentes sensibilidades democratas e da margem orçamental.
- **A reação inicial dos mercados é contida**. Após quedas mais acentuadas durante o início da manhã, os futuros do S&P 500 e do Nasdaq moderam as suas quedas para cerca de 0,3% e 0,4%, respetivamente. A *yield* do Treasury a 10 anos desce ligeiramente para cerca de 4,93% e o dólar perde cerca de 0,4% face ao euro para 1,123 USD/EUR. Em geral, os movimentos são pequenos e sugerem que os mercados já estavam a descontar um avanço democrático, embora não necessariamente desta magnitude.

A composição das câmaras poderá ser esclarecida nos próximos dias, embora a contagem e a certificação oficial sigam calendários diferentes em cada estado e, em alguns casos, durem até dezembro. Os novos representantes e senadores tomarão posse com o início do 120.º Congresso a 3 de janeiro de 2027.

BPI Research, 2026
e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO "NOTA BREVE"
A "Nota breve" é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.